

PAIDÓS - INFÂNCIA, LAZER & EDUCAÇÃO

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior

Departamento de Turismo – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O *Paidós* surge, primeiramente, como grupo de estudos ligados ao lazer, à infância e à educação no segundo semestre de 2012. No final do segundo semestre de 2013, entretanto, o grupo se torna um grupo de pesquisa, sediado no Departamento de Turismo da UFJF, almejando: i) impulsionar a pesquisa científica, de caráter interdisciplinar, sobretudo de ordem qualitativa, de temas, como criança, educação, turismo e lazer; ii) publicar trabalhos em congressos nacionais e internacionais, assim como capítulos de livros e obras completas de pesquisa ligadas à educação, ao turismo, ao lazer e à infância. Em um primeiro momento, tomando como escopo, em um primeiro momento, os espaços não formais de educação. Assim, busca-se, para tanto, articular como o lazer e a educação são pensados e vivenciados, mediante interfaces entre a cultura e o patrimônio, em relação à criança enquanto um sujeito pleno. O *Paidós* possui duas linhas de pesquisa, a saber: i) Lazer, Cultura & Crianças, cujo objetivo desta linha de pesquisa é apreender de que maneira as crianças concebem as suas vivências de lazer, nos mais variados espaços de sociabilidade, como, por exemplo, escolas, centros culturais, museus, rua, dentre outros. Assim, almeja-se apreender os sentidos, as vivências do lazer na fase infantil dentro de um panorama cultural mais amplo. ii) Memórias e Lazer, cuja linha de pesquisa objetiva realizar investigações que visam estudar as memórias de sujeitos ligados ao lazer, sejam elas crianças ou, ainda, educadores. Na verdade, almeja-se oportunizar que memórias outras, quiçá silenciadas, possam vir à tona, trazendo, consigo, não só representações em relação ao passado, mas também saberes relevantes para se compreender as vivências de lazer desses sujeitos, assim como suas práticas. Importa considerar que os pesquisadores do *Paidós*, até o momento, tem se debruçado em pesquisas individuais, especialmente ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mormente dissertações de Mestrado. Apesar disso, os pesquisadores do grupo vem participando, desde 2013, do Projeto de Extensão *Monitoramento, suporte e desenvolvimento de ações educativas para os Museus de Juiz de Fora, Minas Gerais: ações em prol do Museu de Crédito Real*, em um esforço para integrar a extensão e a pesquisa, na medida em que buscam desenvolver, paralelamente às ações de extensão, uma pesquisa ligada à tentativa de aprender como gestores de museus de Juiz de Fora, Minas Gerais, concebem ações educativas à criança. E, por extensão, identificar como os responsáveis por instituições museais da cidade compreendem a infância. Até o momento, o tema da infância foi tratado pelos membros do grupo, de maneira explícita, nos trabalhos, “As crianças, os museus e seus gestores: dilemas e desafios em espaços museais de Juiz de Fora/MG”, de Romilda Aparecida Lopes e Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior, a ser apresentado no I Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, em agosto de 2014; “Evangelizar e brincar: ações contraditórias? a percepção das crianças em relação às práticas da evangelização infantil da Associação Herculano Pires, Juiz de Fora/MG”, de Romilda Aparecida Lopes, Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior e Juliana Gomes Campos e Arthur Oliveira da Silva, apresentado no XIII Lazer em Debate, em 2012.

A INFÂNCIA SOB A ÓTICA DE GESTORES DE MUSEUS EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior
Romilda Aparecida Lopes
Juliana Gomes Campos
Arthur Oliveira da Silva
Paulo Henrique Arruda Silveira

A cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, possui 15 museus cadastrados pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), embora conte com cerca de 20 espaços museais. Quarta maior cidade do Estado de Minas Gerais, em termos populacionais, o município possui uma ampla rede instituições museais, cuja gestão é, sobremedida, levada a efeito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e pela Prefeitura Municipal (PJF). Entretanto, a despeito da quantidade de museus presentes na cidade, parece haver ainda certa carência de estudos que problematizem a concepção da infância presente nesses espaços. Assim, na busca por apreender como as crianças são percebidas por esses museus, ressalta-se que esta pesquisa tem como objetivo identificar que concepções de criança os gestores de museus da cidade detém. Em seguida, espera-se discutir como as visões assumidas por eles tendem a fomentar dadas práticas museais vigentes nos espaços, em especial aquelas ligadas às ações educativas. Além disso, mediante arcabouço teórico oriundo de autores, como Benjamin (1984), Debortoli, Kramer (1998) e Leite (2001), almeja-se problematizar como dadas concepções de infância antes que contribuir para uma fruição própria do museu por parte desse sujeito, tem provocado resistências e dificuldades no trato da infância junto a essas instituições. Esta pesquisa, ao problematizar como a criança é concebida pelos gestores de museus de Juiz de Fora, apresenta um caráter inédito, não apenas pelos locais investigados, isto é, sete museus da cidade concomitantemente, mas também pelo olhar em torno desse sujeito, a criança. Com vistas a possibilitar a consecução dos objetivos, além de uma pesquisa bibliográfica sobre temas, como *museus*, *ações educativas* e *crianças*, este trabalho se faz valer de sete entrevistas semiestruturadas com representantes de sete museus juiz-foranos, de um total de quinze espaços museais procurados a contribuir com a presente investigação. As entrevistas, realizadas ao longo do segundo semestre de 2013 são um desdobramento do projeto de extensão *Monitoramento, suporte e desenvolvimento de ações educativas para os Museus de Juiz de Fora, Minas Gerais: ações em prol do Museu de Crédito Real*, e revelam, em linhas gerais, que a criança, nesses espaços, é concebida como um sujeito importante para os espaços museais. Contudo, ora é tratada como “semente para o amanhã”, portanto não se a legitima tal como é, ora é vista sob uma perspectiva um tanto quanto instrumental, isto é, tida como essencial para a captação de público nos museus. Por último, nota-se que não há significativo espaço para que as leituras de mundo empreendidas por esses sujeitos, quando nos museus, possam, de fato, contribuir para novos a emersão de novos arranjos e práticas educativas nesses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Museus. Juiz de Fora/MG.